

Intervenção social para a promoção do uso racional de medicamentos em idosos

Júlia de Azevedo Lima; Laís França Martins; Viviane Corrêa de Almeida
Fernandes

Palavras-chaves: Educação em saúde; Envelhecimento; Idoso.

Resumo

Introdução: Dentre os serviços prestados pelo farmacêutico com o objetivo de auxiliar nas necessidades dos pacientes está a educação em saúde, que pode ser executada por meio de diferentes estratégias educativas, de modo a contribuir com o conhecimento, o desenvolvimento de habilidades, visando o tratamento e autonomia do paciente. Neste contexto, torna-se um serviço viável para a população idosa que cresce nas últimas décadas, sendo esta população de maior vulnerabilidade pelo surgimento de doenças e limitações e, conseqüente, tratamentos farmacoterapêuticos simultâneos. A polifarmácia aumenta o risco de problemas relacionados a medicamento. Diante disso, intervenções sociais usadas nos serviços de educação em saúde colaboram para um envelhecimento mais saudável.

Métodos: Relato de experiência promovido pelos estudantes de farmácia do quarto semestre como parte do estágio obrigatório de cuidado farmacêutico, nomeado “Manhã da Memória”.

Resultados e Discussão: Diante desse contexto, a educação em saúde tem como objetivo não apenas informar, mas também despertar o interesse no aprendizado e promover a participação dos idosos nas atividades realizadas. Essa prática é essencial no favorecimento da autonomia em relação à tomada de decisões em saúde nesses indivíduos. A atividade educativa realizada pelos estudantes do curso de Farmácia consistiu em uma roda de conversa, contando com a presença de 12 idosos. Durante essa dinâmica, cada participante teve a oportunidade de sortear uma pergunta elaborada previamente, o que incentivou uma interação dinâmica e engajadora. Essa abordagem proporcionou um ambiente acolhedor, onde os idosos se sentiram à vontade para expressarem suas opiniões e experiências. Foram discutidos temas extremamente importantes como descarte adequado de medicamentos, crucial para evitar contaminações e garantir a segurança ambiental; diferenças entre medicamentos genéricos, de referência e similares, que impacta no acesso ao medicamento; a importância de tomar a medicação no horário correto e nas doses corretas, de forma a garantir a eficácia do tratamento; e efeitos adversos, que muitas vezes geram preocupações entre os idosos. Além disso, os participantes trouxeram dúvidas e compartilharam histórias, colaborando com a ampliação de conhecimento e aprendizado mútuo, permitindo que cada um se beneficiasse da vivência do outro. Sendo assim, percebe-se o impacto positivo das práticas de educação em saúde quanto ao fortalecimento de conhecimento dessa população idosa, além da construção de uma rede de apoio e trocas de experiências, fundamental para a promoção do bem-estar e do uso racional de medicamentos.

Conclusões: Em vista dos fatos mencionados e da ação promovida pode-se entender os benefícios da promoção da educação em saúde, principalmente na população idosa. Por meio dessas ações é possível promover a autonomia, o uso racional e auxiliar com dúvidas ou ações errôneas cometidas pelos participantes, o que é de suma importância para evitar problemas de uma forma mais simples e eficaz, afinal administrando as medicações da forma correta é possível evitar que problemas mais graves surjam. Farmacêuticos formados que seguem na área do cuidado farmacêutico promovem estas ações, o que é admirável e mostra como são atenciosos com a população, e é importante que sejam continuamente promovidas, principalmente em um país como o Brasil que necessita de um bom suporte no âmbito da saúde.

Revisão Bibliográfica:

1. MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciencia & saude coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763–1772, 2015.
2. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva
Falkenberg MB, Mendes TP, Moraes EP, Souza EM
Cien. Saude Colet., 2014 - Artigo de revista académica (journal)